

A DIDÁTICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA ATUALIDADE

Luan Coutinho de Abreu Silva^{1*}, Ana Maria Pereira², Katiany Franco Sá², Lailson Ramos dos Anjos², Melchisedec Silva Martins², Paloma Gomes Lopes²

RESUMO

Esse artigo foi proposto pelo professor da disciplina de Didática do curso de Licenciatura Plena em Geografia do CESC-UEMA. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que foi realizada em uma escola estadual do ensino médio sediada na cidade de Caxias-MA, onde foi analisado o método de ensino dos professores de Geografia por meio de observações e aplicações de questionários para avaliar o perfil do professor da área, bem como relacionar teoria/prática no curso de formação de professores. Nossa pesquisa ocorreu no mês de maio de 2016. Nesse sentido nós questionamos como problema de pesquisa: Como é desenvolvida a didática do professor de Geografia na escola de educação básica? O trabalho de campo ocorrido na escola, fruto da pesquisa, nos proporcionou uma visão abrangente sobre a didática exercida pelos professores do ensino médio. Fez-nos ver ainda a importância de uma boa formação docente para poder socializar com os alunos saberes e experiências, no sentido de contribuir para uma inserção exitosa desses discentes na sociedade. Os resultados da pesquisa nos mostraram a realidade do local de atuação que, em se tratando da escola pública brasileira sobre a qual estaremos atuando profissionalmente no futuro, sobretudo no que diz respeito à sala de aula. Portanto, ao finalizar o artigo e tendo passado por essa experiência, fechamos este resumo com a seguinte pergunta: estamos realmente no caminho certo da nossa formação? É acerca dessa indagação e de outras que buscamos tecer algumas discussões ao longo deste artigo.

Palavras-chave: Avaliação. Didática. Pesquisa. Educação básica.

ABSTRACT

This article was proposed by the teacher Didactic discipline of course Full Degree in Geography CESC-UEMA. This is a qualitative research that was conducted in a public

¹ Graduando em Geografia, Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Maranhão, Brasil. E-mail: luanbrasil93@hotmail.com.

² Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Maranhão, Brasil.

school high school headquartered in Caxias-Ma, which analyzed the geography teachers' teaching method through observations and questionnaires applications to evaluate Profile teacher area and link theory / practice in the course of teacher training. Our research took place in May 2016. In this regard the question as a research problem: How is developed the methodology of teaching of geography in basic education school? The fieldwork took place in school fruit research has given us a comprehensive view of the teaching carried out by high school teachers. It made us still see the importance of good teacher training to be able to socialize with students knowledge and experience to contribute to a successful integration of these students into society. The survey results showed us the reality of the place of performance that, in the case of Brazilian public school on which we are acting professionally in the future, especially with regard to the classroom. So at the end of the article and having gone through this experience, we closed with the question: we are really on the right track of our training? It is about this question and others that seek to make some discussions throughout this article.

Keywords: Assessment. Teaching. Research. Basic education.

INTRODUÇÃO

No presente artigo buscamos tecer algumas reflexões a respeito da prática de ensino do professor de Geografia na escola de ensino médio da rede pública estadual, Cônego Aderson Guimarães Júnior, na cidade de Caxias-Maranhão, na qual foi realizada uma pesquisa durante o mês de maio de 2016.

O presente artigo foi desenvolvimento por meio da observação da prática docente do professor de Geografia no contexto da Educação revendo sua importância para o processo de aprendizagem e procurar soluções tendo em vista hoje em dia os problemas enfrentados pelo nosso sistema educacional refletido em sala de aula. Da mesma forma o artigo foi baseado em pesquisa de cunho qualitativa, onde houve aplicação de questionário e observação da aula de Geografia.

Com base nesse contexto sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores no cotidiano de sua prática pedagógica, tendo como enfrentamentos as várias questões que perpassam pelo sistema educacional do brasileiro, ressaltamos que

Um dos grandes desafios a ser enfrentado na formação de professores é acabar com a ideia de um modelo único de ensino. Portanto, pode-se afirmar que nada está pronto, que este é um momento no processo de redefinição da profissão e da compreensão da prática (ARAÚJO; YOSHIDA, s/d).

Assim, as autoras acabam ressaltando a importância da didática do professor na atualidade para o processo de ensino aprendizagem; neste sentido, consideramos pertinente rever no novo contexto a introdução das novas tecnologias numa era globalizada em que o professor de Geografia se depara no seu cotidiano ao mesmo tempo em que atua com a realidade dos alunos para assim ser melhor compreendido, abordado e trabalhado os assuntos buscando maneiras de tornar as aulas mais atraentes com o uso das ferramentas que a tecnologia proporciona. O aprendizado está em constante modificação, e o professor deverá estar atento para essas mudanças no cotidiano do aluno e com isso melhor se adaptar à realidade.

Observamos em nossa sociedade uma rede de interações entre professor-aluno-escola, onde todos têm sua participação no desenvolvimento da Educação social, em que cada agente busca desenvolver sua contribuição para um avanço na educação. Nesse jogo de cooperação entre os agentes sociais não podemos esquecer que as tecnologias estão à frente dos livros didáticos, uma vez que “A educação está num processo constante de mudanças, mudanças essas que tentam acompanhar o ritmo do novo milênio” (ARAÚJO; YOSHIDA. s/d).

As novas tecnologias são desenvolvidas em um ritmo acelerado, e a escola tem o dever de compreender esse processo (avanço tecnológico) e desenvolver em sala de aula, claro que procurando entender a realidade tanto da escola quanto do professor e do aluno que muitas vezes não se adequa à essa mudança brusca de realidade.

A princípio, o papel do professor passa por uma transição do seu contexto que era atribuído tempos passados, atuando no processo dinâmico na sua relação com a escola e os alunos. Nos dias de hoje os alunos estão em ritmos acelerados diante da nova época em que vivemos. Tudo isso está relacionado com a introdução das novas tecnologias, onde podemos destacar que os professores não se adequam nem buscam acompanhar ou não “saber” manusear esses artefatos tecnológicos de uma forma pedagógica, nem procuram maneiras de introduzi-los no novo contexto das salas de aulas, tornando uma prática de utilização pelos próprios alunos, favorecendo as aulas,

mas relacionadas à época das novas gerações, gerações estas de alunos totalmente ligados aos meios através de Internet com utilização de equipamento antes não vivenciados em sala de aula por alunos.

Desta forma, constatamos o novo papel e atuação do professor, um docente que ainda carrega traços da metodologia de ensino do passado sendo trabalhados numa era rodeada por laços de tecnologia no presente.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO DOCENTE NA ATUALIDADE

Quanto ao perfil da professora pesquisada, designamos pelo termo Professora X, por uma questão de respeito a sua identidade e aos aspectos éticos e legais da pesquisa científica. Assim, em suas narrativas estaremos analisando-as à luz da fundamentação teórica, e entrelaçando com as observações e as próprias narrativas da interlocutora da pesquisa.

A Professora X, que leciona na escola, fruto da pesquisa, nos contou um pouco sobre sua formação inicial. Bacharel em Geografia (2003) pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA (cursada no campus de São Luís-MA), e Licenciatura em Geografia (2005) pela mesma instituição. Sua pós-graduação: é Especialista em Engenharia Ambiental pelo CEUMA (2008) São Luís-MA, e quanto a sua atuação como profissional da Educação se dá apenas na escola Cônego Aderson Guimarães Júnior, no turno matutino e vespertino, no 2º e 3º anos do ensino médio.

De acordo com nossas observações, a professora em sua prática não se prende apenas ao livro didático, mas a outros instrumentos didáticos e pedagógicos, extrapola os recursos que a escola disponibiliza, usa filmes, e problematiza os conteúdos de ensino associando à realidade com as teorias da área da Geografia, o que busca situar os alunos no tempo e espaço, de forma a compreenderem as suas relações consigo próprios e com a sociedade. Com isso pudemos perceber que sua formação e domínio do conteúdo são amplos e quem ganha com isso é os alunos e a sociedade.

Foram feitos alguns questionamentos para a professora X, os quais organizamos em formato de categorias. Representam as narrativas expressas pela professora durante a pesquisa. Essas categorias são apresentadas abaixo seguidas de reflexões e discussões acerca das mesmas.

Algumas vezes estaremos trazendo as falas da professora de forma destacada, outras estaremos discorrendo de forma compreensiva juntando as nossas reflexões com os elementos fruto das observações que realizamos durante a pesquisa.

Quanto aos “*desafios enfrentados pela professora em sala de aula*”, ela destacou sobre o preparo das aulas e que, quando chegam à sala, os alunos não prestam muita atenção a suas aulas, fazendo com que tudo que foi planejado fique de modo solto e desperdiçado, dificultando ainda mais o *feedback*.

Sobre “*as dificuldades da profissão docente na atualidade*”, ela ressaltou que a questão estrutural da instituição de ensino é um dos fatores que contribui para o não aprendizado eficiente do aluno. As dificuldades são diversas, por exemplo, a docente tem que adquirir o próprio material (data show, notebook, caixas de som, pinceis), pois a instituição não o oferece; esses materiais servem para melhorar a didática da professora, visto que esses equipamentos tendem a chamar à atenção dos alunos. Sua formação como professora contribui para o ser professor hoje, através das adaptações metodológicas e observar as transformações e ser flexível à medida que a realidade educacional entra em mutação.

De acordo com Ezequiel Theodoro da Silva (2010), colhemos uma importante compreensão para pensarmos uma forma de ruptura com o sistema educacional desenvolvido pelos professores no cotidiano de sua atuação profissional, ou seja: ao se defrontar muitas vezes com processos de alienação induzidos pela ideologia dominante, muitos professores acabam superando suas práticas, dando lugar a outras metodologias e recursos didáticos, favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem, formas essas que enriquecem a educação, e fazem com que seus alunos desenvolvam elementos indispensáveis às suas aprendizagens tanto na escola, como na vida.

Em relação a “*Como você avalia seus alunos no ensino da Geografia?*” a professora pesquisada expressou preocupação na questão da avaliação dos alunos e nos informou que suas práticas avaliativas se dão da seguinte forma:

Através de provas, participação, seminários e atividades em sala de aula (**Narrativa da professora X**).

Nesse sentido, a avaliação cumpre um papel importantíssimo na prática docente, pois é através dela que é possível perceber como os alunos estão se desenvolvendo, para

nortear o trabalho do professor e buscar estratégias de continuidade ou melhoria do que está fazendo, visando o processo de ensino e aprendizagem com êxito.

Apesar de ser uma citação longa, não podemos deixar de mencionar as contribuições de Libâneo (1994), ao assinalar as funções da avaliação da aprendizagem na prática docente. Essas funções permitem analisar as percepções dos professores, bem como são alicerçadas suas práticas avaliativas. Ainda segundo as palavras do autor:

A avaliação cumpre ao menos três funções. A *função pedagógico-didática* se refere aos objetivos gerais e específicos, bem como aos meios e condições de atingi-los uma vez que estes constituem o ponto de partida e os critérios para as provas e demais procedimentos avaliativos. A *função diagnóstica* se refere à análise sistemática das ações do professor e dos alunos, visando detectar desvios e avanços do trabalho docente em relação aos objetivos, conteúdos e métodos. Através desta função, a avaliação permeia todas as fases do ensino assegurando o seu aprimoramento permanente possibilitando o comprimento da função pedagógico-didática. A *função de controle* se refere a comprovação e a qualificação sistemática dos resultados da aprendizagem dos alunos, face a objetivos e conteúdos proposto, através dessa função são coletados os dados sobre o aproveitamento escolar que é submetido a critérios quanto a concepção de objetivos levam a expressar juízos de valor convertidos em notas ou conceitos. (LIBÂNEO, 1994).

Com fundamento no exposto, todos os alunos têm que ser avaliados seguindo estas três funções. A função pedagógica, que é a base, pois eles têm que atingir os objetivos gerais e específicos, aplicados, geralmente através de provas, embora existam outros inúmeros instrumentos avaliativos. Quanto à função diagnóstica, que se refere se os alunos absorverão o que foi exposto na sala de aula, essa é muitas vezes realizada no início do processo educacional. A função de controle, pois ela é a comprovação ou não se o aluno aprendeu o que foi exposto em sala de aula.

No que se refere “*O que a escola oferece ou você busca para desenvolver na sua prática pedagógica?*”, a professora mostrou-se bem categórica em sua resposta, pois, segundo ela, a escola só possui um aparelho de data show e os próprios professores é que têm de dispor de seus aparelhos periféricos, porém isto não se torna

um empecilho para ela não aprender a usar e a usar as tecnologias do ensino como recursos didáticos. Para sermos mais claros, trazemos a fala da professora ao pontuar:

A questão de a escola oferecer é complicada por que existe um único aparelho para atender todos os professores, mas busco as tecnologias para desenvolver minhas atividades (**Narrativa da Professora X**).

A docente foi bem categórica ao afirmar que a escola só possui um aparelho, mas isto não a impede de usar um aparelho, pois ela e os demais professores compraram o seu próprio aparelho (data show) e este empecilho não a impede de se aperfeiçoar em sua área. As tecnologias servem para ajudar os professores e aprimorar a didática em sala de aula, mas nem todos têm acesso a essas tecnologias, por isso têm que usar de meios próprios para adquirir os recursos tecnológicos.

Assim, deve visar: ampliar conhecimento visto ser uma fonte cultural; colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa; oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares; colaborar no processo educativo, oferecendo modalidade e recursos. (AMATO GARCIA,1998).

Como destacou AMATO GARCIA, é importante adequar o ambiente escolar para haver uma melhor integração entre os alunos e a sala de aula, o professor deve desenvolver hábitos para o aluno começar o interesse pelos estudos e pela leitura e melhorar sua compreensão na disciplina de Geografia.

A escola deve ou deveria oferecer todos os recursos necessários para os professores por em práticas tudo o que se aprendeu na universidade, pois todo professor, quando sai da universidade, parte cheio de ideias, ansioso pra pôr em prática o que aprendeu; quando chega à escola ele se depara com uma realidade totalmente diferente. Algumas características são escolas com as estruturas físicas ruins, sem nenhum aparato tecnológico, e se o professor quiser usar alguns aparelhos tecnológicos vai ter de compra-los com recursos próprios.

Os alunos devem deparar-se com uma escola e com profissionais que possam repassar todo o conhecimento possível para a formação desses discentes, por isso a

importância de toda uma estrutura no âmbito da instituição (estrutura física) por trás desse ensino/aprendizagem e contar com uma boa formação do profissional da docência. Por isso, existem várias Políticas Públicas voltadas para a Educação, uma forma de tentar corrigir descasos no sistema educacional, mesmo com todo esse aparato do Estado, escola e sociedade. Fica evidente que temos muito que percorrer.

Sobre a Educação geográfica voltada para a Educação básica na perspectiva da didática, Masseto (1997) destaca que

A educação geográfica, por sua vez, realizada com os conhecimentos da geografia escolar, leva em conta que os interesses, as atitudes e as necessidades sociais e individuais dos alunos mudam em decorrência dessa nova realidade espacial; sendo assim, ela não pode ficar alheia às mudanças da geografia acadêmica.

Por se tratar de uma pesquisa em sala de aula com a disciplina Geografia, devemos analisar o contexto do aluno em sua espacialidade, o seu cotidiano e assim adaptar as aulas de geografia, com a finalidade de uma maior compreensão por parte dos alunos da educação básica. Isso provoca uma reflexão no pensamento dos alunos, que passam a interpretar a realidade de seu cotidiano de uma forma mais crítica.

O professor da disciplina de Geografia deve estar antenado para as mudanças que acontecem diariamente em nosso volta, e é muito importante prender a atenção dos alunos, por isso é relevante utilizar exemplos de acordo com o contexto do cotidiano do aluno. A palavra que deve ser a pioneira no vocabulário do professor, não só o de Geografia, mas todo o professor de outras disciplinas é atualização. É muito importante estar atento para os assuntos atuais que rondam a cabeça dos alunos, instigando-os a buscarem mais informações e possíveis indagações para a sala de aula e posteriormente para a sociedade como um todo.

Outro destaque importante para a Educação é a integração do professor com os alunos, com outros profissionais, a escola e demais instituições educativas e contextos de formação, pois através dela, isto é, da educação é que a rodam as engrenagens. Em um sentido metafórico, começam a se movimentar e o sistema socioeducacional principia ter sentido em seu amplo dever, que é o de repassar conhecimentos inerentes a uma boa formação social.

CONCLUSÃO

O presente artigo nos permitiu entender, através das narrativas da professora X e observação da escola, que ainda temos muito a aprender sobre nossa educação escolar, principalmente quando nos referimos à escola pública. Deixa-nos a entender que as escolas foram abandonadas pelo Poder público, que a escola só ainda está funcionando pela boa vontade dos professores, contudo, conclui-se que as observações em sala de aula na escola escolhida para a produção deste artigo foi de grande importância para nós, acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pois presenciamos, na prática, aquilo que nos foi repassado na teoria em sala de aula na academia. Desta forma podemos perceber a total dinâmica da sala de aula na escola vivenciando a prática de ensino e a metodologia pelos professores de Geografia utilizados e noutra visão a relação do aluno no que diz respeito ao seu comportamento em sala de aula.

Todas estas vivências adquiridas na observação das aulas de Geografia na escola foram válidas. Desta forma servirão de base para nós, acadêmicos, em práticas futuras através do enriquecimento do conhecimento e desta forma bem clara possibilitou a compreensão do papel da escola em relação ao professor no seu cotidiano em sala de aula. Outro aspecto relevante neste artigo é a abordagem do professor diante das novas tecnologias, através da utilização de recursos em sua prática didática e atuação do aluno quanto a esses novos meios tecnológicos, entretanto, conclui-se que as observações na escola possibilitam e sinalizam sob novas formas de atuação do professor tendo em vista as tecnologias na atualidade.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Paulyanne Leal de; YOSHIDA, Sônia Maria Pinheiro Ferro. **Professor: Desafios da prática pedagógica na atualidade.**s/d.

GHEDIN, Evandro; PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** – 6ª ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

GUARNIERI, Maria Regina. **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência.** – 2ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MASSETO, Marcos Tarciso. **Didática: aula como centro**. 4ª ed. – São Paulo: FTD, 1997.

MORAIS, Joelson de Sousa. **As políticas curriculares narradas por gestores escolares no processo de formação continuada**. Caxias, 2015.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. – 19. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O professor e o combate à alienação imposta**. – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.